



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



## GESTÃO ESCOLAR E SUAS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Nayane Vieira de Lima Miyashiro<sup>1</sup>  
Marina Brasiliano Salerno<sup>2</sup>

**RESUMO:** A educação inclusiva visa promover a participação e o aprendizado de todos, independentemente de suas diferenças, sendo necessário que as gestões escolares direcionarem suas ações para um caminho de ensino-aprendizagem equitativo. Assim, o estudo objetiva levantar dados sobre a gestão escolar e suas percepções concernentes à educação inclusiva. Para isso, realizou-se uma busca no Google Acadêmico e no Portal de período da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando os descritores: gestão escolar, formação docente e educação inclusiva. Foram encontradas oito pesquisas, tendo como critério de inclusão estudos que relacionassem a gestão escolar e educação inclusiva, publicados entre 2019 e 2023. Os resultados apontaram para a existência de lacunas significativas no conhecimento e na formação dos gestores, bem como a falta de apoio institucional e governamental adequado.

**Palavras-chave:** Gestão escolar; educação inclusiva; diferenças.

### INTRODUÇÃO

O ambiente escolar lida com as múltiplas diferenças presentes na sociedade. A partir do quadro composto por discentes, docentes, gestores, técnicos administrativos, profissionais da segurança, serviços gerais e merendeiras, as dinâmicas culturais, e conseqüentemente as diferenças, se encontram, por vezes se chocam e recriam produções culturais ou pontos de tensão frente ao novo e ao que se difere. Vistos como desafios da contemporaneidade, essas movimentações sociais carregam consigo aspectos históricos frente a grupos que, por diferentes razões, tiveram como consequência a sua marginalização ou exclusão (MARCO, 2014; SILVEIRA; FREITAS, 2017; PORTO; PORTO, 2019).

Dentre esses grupos, encontram-se as pessoas com deficiência, que por anos foram excluídas do contexto socioeducativo por serem consideradas incapazes de lidar com as

---

<sup>1</sup> Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Pós-graduada em Transtornos Comportamentais Escolares e pós-graduanda em Educação Especial. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais na linha de pesquisa Diferenças & Alteridades da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sendo orientada pela professora Doutora Marina Brasiliano Salerno. E-mail: nayanemiyashiro@gmail.com

<sup>2</sup> Licenciada e Bacharel em Educação Física pela Faculdade de Educação Física da UNICAMP. Mestre e Doutora em Educação Física pela Faculdade de Educação Física da UNICAMP. Docente do curso de Educação Física da UFMS e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais CPAQ/UFMS. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Inclusiva (GEPEFI). E-mail: marina.brasiliano@ufms.com



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



demandas sociais e os aspectos relacionados ao ensino-aprendizagem. Com influências internacionais, o processo de inclusão educacional brasileiro começou a movimentar-se a partir de legislações que ultrapassaram o discurso vinculado ao viés de integração da pessoa com deficiência, considerando o rompimento de barreiras referentes à estigmatização sobre corpo, deficiência e educação (SILVA, SEABRA JR, ARAÚJO, 2008).

Ainda que com significativos avanços legislativos, conceituais e práticos, a efetivação de uma educação inclusiva e equitativa demanda constantes rompimentos de paradigmas e preconceitos. Deste modo, exige dos gestores que atuam nos mais altos níveis de organização e condução das práticas exercidas nas escolas, reflexões sobre os lugares que ocupam e as práticas que reverberam diariamente com seus docentes e discentes (NACINOVIC; RODRIGUES, 2020).

Concernente às funções de tais gestores escolares, Libâneo (2005) define que estão em suas responsabilidades tomadas de decisões, direcionamento e o controle delas, de modo que as suas respectivas instituições alcancem os objetivos elaborados e definidos para o desenvolvimento e aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, corroborando assim com as exigências político-sociais da União. Pensando em uma construção de práticas equitativas na escola, é necessário que a gestão promova atitudes democráticas, para que em democracia com os demais setores do âmbito escolar seja proposto, coletivamente, estratégias que desenvolvam uma cultura escolar inclusiva (MATTOS, 2010).

Dito isso, a educação em uma perspectiva inclusiva requer mais do que simplesmente promover acesso formal e inserir o discente com deficiência no ambiente escolar, demanda de uma interação com todos os participantes da comunidade escolar, considerando os aspectos sociais e individuais dos alunos com deficiência (BECHARA, RODRIGUES, RIZZO, 2020). Neste sentido, problemáticas desencadearam esse estudo, a saber: o que as pesquisas nos mostram a respeito das gestões escolares e suas percepções acerca de uma educação inclusiva? Tendo como referência os expostos acima, o presente estudo tem como objetivo levantar dados sobre a gestão escolar e suas percepções concernentes à educação inclusiva.

Compreendemos que a nomenclatura referente aos processos de educação inclusiva pode ultrapassar o posicionamento idealizado para esta pesquisa, deste modo, enfatizamos que para este momento nosso enfoque será na pessoa com deficiência e as relações dos gestores acerca deste grupo no ambiente escolar, assim como mecanismos para efetiva inclusão de todos e todas no processo de ensino-aprendizagem, a partir da potencialidade do indivíduo. Neste



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



sentido, as instituições de ensino, devem proporcionar ambiente adequado para atender os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento (TGD) ou altas habilidades e superdotação, público-alvo da Educação Especial, compreendendo suas especificidades e singularidades (SASSAKI, 2009).

Por metodologia, optou-se por realizar a busca dos estudos em duas bases de dados, sendo elas o Google Acadêmico e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram considerados artigos, dissertações e teses nacionais publicados entre janeiro de 2019 e setembro de 2023, que retratassem pesquisas acadêmicas com base na temática citada. Para isso, utilizaram-se os seguintes descritores: Gestão escolar; Formação docente; e Educação inclusiva. Esses termos foram relacionados, uma vez que o interesse da investigação eram os estudos que demonstram correlação.

Adiante, abordaremos conceitos acerca da gestão escolar e suas influências, os estudos encontrados nas bases de dados escolhidas, suas semelhanças e divergências, assim como os progressos e lacunas das pesquisas na área definida.

## **DESENVOLVIMENTO**

Pensando em uma gestão escolar democrática e equitativa, a Lei de Diretrizes e Bases (LDBEN) define, em seu artigo 14, os princípios da gestão democrática (BRASIL, 1996), como a participação dos profissionais da educação na elaboração dos projetos pedagógicos da escola; a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares; e progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira às unidades escolares públicas de educação. Com respaldo em Rocha et al (2018), que analisaram como a equipe gestora de duas escolas municipais em Salvador gerencia os recursos para o alcance das ações que visam a inclusão da pessoa com deficiência na EJA, entendemos que uma gestão democrática deve romper com a “dicotomia entre concepção e execução, entre o pensar e o fazer, entre teoria e prática, opondo-se à fragmentação das práticas pedagógicas e educacionais” (p. 507).

No que diz respeito ao papel da gestão pedagógica no desenvolvimento da educação inclusiva, Luziete (2015), em sua dissertação que aponta os desafios e possibilidades de uma escola aberta para todos, cita que gestores devem reconstruir seus próprios ideais e conceitos no que se refere às deficiências e ao processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido,



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



entendemos que gestões com percepções capacitistas, por exemplo, reverberarão em todas as suas funções profissionais o imaginário de que alunos e alunas com deficiência são menos capazes.

Para uma educação pautada na equidade e na inclusão de todos os alunos, independentemente de suas diferenças, é necessário que as gestões escolares sejam democráticas, que desenvolvam suas propostas e organizações próximas aos docentes, condizentes com a realidade do ambiente em que atua, considerando as individualidades, diferenças e alteridades que permeiam as escolas.

Neste sentido, as formações continuadas que os gestões propõem devem ser pensadas pela perspectiva de que o docente seja o protagonista e suas atitudes, motivações, representações e percursos profissionais sejam base para o planejamento das ações formativas, de modo que o trabalho de cada docente em seu espaço escolar seja potencializado com autonomia e articulação entre a prática pedagógica e a proposta das formações (GATTI; BARRETO, 2009; OLIVEIRA, 2020). Assim, a seguir serão apresentadas as pesquisas encontradas que relacionam a gestão escolar com a educação inclusiva, apontando suas percepções, progressos ou lacunas.

Vieira (2020) desenvolveu sua dissertação de mestrado com o objetivo de caracterizar os desafios da gestão escolar na promoção dos processos inclusivos, em uma rede privada de ensino de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A pesquisa identificou os gestores atuantes reconheciam a importância da educação inclusiva, mas que tinham barreiras a serem enfrentadas no que tange a formação de um corpo docente qualificado e a falta de apoio e proximidade com as famílias dos discentes, além disso a falta de apoio governamental para a promoção de ações inclusivas também foi um ponto relatado. Os gestores também se reconheceram como figuras importantes na comunidade escolar para influência e desenvolvimento de acolhimento e valorização das diferenças e especificidades.

Almeida (2022) apresentou em sua dissertação percepções sobre a gestão escolar em uma perspectiva não medicalizante, e os seus desdobramentos no cotidiano escolar, discutindo a importância do acolhimento na educação inclusiva e possibilidades de intervenção no cotidiano escolar. Por meio de rodas de conversa e entrevistas, o autor cita que a educação clama por gestores comprometidos com a pluralidade e as diferenças presentes na sociedade, que há necessidade de escolas ressignificadas, cujo gestores incentivam como foco principal a atenção e o cuidado frente à subjetividade de cada sujeito que compõe o cenário escolar.



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



Vieira (2020) e Almeida (2022) apresentam perspectivas complementares sobre a gestão escolar na promoção da educação inclusiva, ambos os autores reconhecem a importância dos gestores escolares na promoção da educação inclusiva, embora enfatizem diferentes aspectos desse papel. Enquanto Vieira (2020) concentra-se nos desafios enfrentados pelos gestores, Almeida (2022) destaca a necessidade de um acolhimento eficaz e uma abordagem não medicalizante na gestão escolar. Essas perspectivas oferecem uma visão abrangente dos desafios e oportunidades na promoção da educação inclusiva nas escolas.

Já Santos (2021) analisou quais os fatores que favorecem o trabalho de gestores e docentes de uma escola particular em Santos, São Paulo, a fim de verificar a relevância do planejamento e organização de espaços para os estudantes com TEA, pensando em uma perspectiva inclusiva. Os resultados apontados pelo autor mostraram a importância e a prioridade do apoio dos gestores em relação à inclusão do discente autista na escola e o investimento na formação continuada dos professores e a carência na formação inicial dos docentes no que se refere a atuar em turmas inclusivas, resultando na busca de especializações para subsidiar as ações docentes junto aos alunos com deficiência ou transtornos do espectro autista.

Portela, Reis e Itaborai (2021) discutiram em sua pesquisa a experiência da gestão escolar em uma escola da rede municipal de ensino em Salvador (BA) que desenvolveram ações para tornar a inclusão de discentes com deficiência em ações concretas e em permanente construção mesmo em período pandêmico. Os resultados apontados por meio de relatos de experiência e registros documentais da gestora apontaram que o acompanhamento e o suporte aos estudantes com deficiência e suas respectivas famílias foram mantidos e até mesmo ampliados em 2020, sendo desenvolvida na unidade escolar a criação do Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI). Neste sentido, os alunos continuaram a realizar as atividades escolares com a gestão demonstrando atenção e suporte de acordo com as necessidades específicas de cada aluno com deficiência.

Ambos os estudos citados acima enfatizaram a importância do papel dos gestores na promoção da educação inclusiva. Enquanto Santos (2021) destacou a necessidade de formação continuada dos professores e a carência na formação inicial dos docentes, Portela, Reis e Itaborai (2021) ressaltaram a importância do acompanhamento e suporte aos estudantes com deficiência e suas famílias, tais perspectivas são complementares, visto que, professores com





Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



formações que abarque conteúdos relevantes sobre uma educação inclusiva e equitativa, possibilitará aos docentes desenvolverem estratégias para além de suas aulas.

Marques, Baade e Olszewski (2019) desenvolveu um artigo com o objetivo de identificar o papel do gestor escolar nos processos de inclusão de crianças com deficiência na Educação Infantil. Os dados foram obtidos por meio da análise da Diretriz Curricular para Educação Infantil da Associação dos Municípios do Alto Vale do Rio do Peixe (AMARP) em conjunto com as entrevistas realizadas com os gestores das escolas pesquisadas. Os gestores entrevistados apontaram como barreira para a efetivação de uma educação inclusiva a precariedade de recursos físicos, materiais e humanos. Além disso, os autores observaram a necessidade dos gestores se apropriarem dos princípios inclusivos previstos na Diretriz da AMARP para que possam levar essa discussão para suas respectivas equipes docentes.

Queiroz e Guerreiro (2019) desenvolveram uma pesquisa intitulada “Política Educacional e Pedagógica da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva na Rede de Ensino Público de Manaus”, na qual um dos objetivos era conhecer o perfil dos gestores que atuavam no Atendimento Educacional Especializado (AEE) de uma determinada Zona Distrital. Assim como os resultado de Marques, Baade e Olszewski (2019), os gestores entrevistados também demonstraram desconhecimento acerca de documentos legais que conduzem a educação inclusiva. Neste sentido, os autores apontam que a ausência de informação é uma barreira limitante na construção de uma escola inclusiva, cujas ações ser articuladas ao Sistema de Ensino Municipal no qual está inserida.

Azevedo (2022) analisou as percepções de gestores de escolas públicas sobre a relação entre educação, diversidade e escola inclusiva, a autora realizou entrevistas com os gestores e identificou contradições, pois ao mesmo tempo que os participantes demonstravam cuidado com o uso das palavras politicamente corretas, os equívocos conceituais foram recorrentes em suas respectivas narrativas concernente à diversidade e à educação inclusiva, constatando ausência de conhecimentos científicos e experiências de formações continuadas sobre as temáticas abordadas.

Lepke, Ziesmann e Johann (2022) analisaram o modo como as políticas educacionais inclusivas orientam os gestores de escolas públicas da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e são por eles interpretadas. Os autores apontaram que os gestores participantes da pesquisa não questionam e não reconhecem o processo histórico de luta pela garantia e



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



efetivação da educação inclusiva, assim como não oferecem suporte aos docentes e aos atendimentos na sala de recursos multifuncional desenvolvida para alunos com deficiência.

Queiroz e Guerreiro (2019), Azevedo (2022), Lepke, Ziesmann e Johann (2022) destacaram pontos importantes em seus estudos, enfatizando a necessidade de formação continuada aos docentes, o conhecimento dos documentos legais e reconhecimento do processo histórico de luta pela educação inclusiva.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para a efetivação de uma educação inclusiva faz-se necessário diversas ações advindas de todos os protagonistas do ambiente escolar, neste estudo em específico nossos olhares foram direcionados para a gestão escolar que é fundamental na garantia de promoções de reflexões, formações continuadas e remoção de barreiras a fim de construir uma escola equitativa.

Neste sentido, nosso objetivo foi levantar dados sobre a gestão escolar e suas percepções concernentes à educação inclusiva por meio de estudos publicados entre os anos de 2019 e 2023 nas bases de dados do Google Acadêmico e o Portal de período da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo selecionados oito estudos concernentes à temática descrita.

Os estudos encontrados revelaram a complexidade e os desafios da gestão escolar na promoção da educação inclusiva, destacaram a importância do papel dos gestores na promoção da educação inclusiva, enfatizando a necessidade de formação continuada, conhecimento tanto legal quanto acerca do processo histórico da educação inclusiva.

Além disso, os estudos também apontaram para a existência de lacunas significativas no conhecimento e na formação dos gestores, bem como a falta de apoio institucional e governamental adequado. Essas lacunas e desafios limitam a capacidade dos gestores de promover efetivamente a educação inclusiva e destacam a necessidade de investimentos contínuos em formação e desenvolvimento profissional, bem como em políticas e práticas inclusivas.

Por fim, compreendemos que a promoção da educação inclusiva requer uma abordagem multifacetada que envolva não apenas os gestores escolares, mas também os professores, os alunos, as famílias e a comunidade em geral. É necessário um compromisso contínuo com a



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



formação e o desenvolvimento profissional, bem como o reconhecimento e a valorização das diferenças e da inclusão em todas as áreas da vida escolar. A educação inclusiva não é apenas uma questão de política ou prática educacional, mas uma questão de direitos humanos e justiça social.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. M. **Gestão escolar e seus impactos na educação inclusiva**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Fluminense, Santo Antonio de Pádua, 2022.

AZEVEDO, C. B. Escola inclusiva, diversidade e gestão escolar: o que dizem gestores de escolas públicas do Rio Grande do Norte. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unochapecó**, v. 24, Jan./Dez. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em 03 ago. 2023.

BECHARA, N. G.; RODRIGUES, H. W.; RIZZO, M. V. S. R. Educação Física Inclusiva para pessoas com deficiências: Protagonismo docente e combate ao preconceito. **Revista Opinião Jurídica**, Fortaleza, ano 18, n. 29, p. 198-220, Set./Dez. 2020.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social. Brasília, DF: **UNESCO**, 2009.

ITABORAI, F. C. S.; PORTELA, C. P. de J.; REIS, C. de A. R. Gestão escolar e pandemia: caminhos para uma educação inclusiva. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, 2021.

LEPKE, S.; ZIESMANN, C. I.; JOHANN, M. M. A gestão, o processo de inclusão e as políticas educacionais: possibilidades e inviabilidades no cenário brasileiro. **Revista Pedagógica**, v. 24, p. 1-20, 2022.

LUZIETE, N. F. **Educação escolar inclusiva: desafios e possibilidades de uma escola aberta para todos**. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2015.

MARCO, T. K.; ANGELIN, R. A.; Reconhecimento dos direitos dos grupos minoritários nas sociedades multiculturais. *In*: Congresso Internacional da Faculdade EST, 2014, São Leopoldo. **Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST**. São Leopoldo, v. 2, 2014.





Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



NACINOVIC, R. C. P.; RODRIGUES, M. G. A. Interdisciplinaridade e espaços dialógicos na educação inclusiva: encontros possíveis entre educação e saúde. **Imagens da Educação**, v. 10, n. 2, p. 92-103, Mai./Ago. 2020.

OLIVEIRA, F. S. **Formação continuada em Educação Física**: desafios e possibilidades com alunos que apresentam deficiência na escola regular. 2020.

PORTO, A. P. T.; PORTO, L. T.; Grupos minoritários, cultura e educação: desafios à formação docente na educação básica. **Revista Recorte**, Três Corações, v. 16, n. 2, Jul./Dez. 2019.

SANTOS, N. M. **Educação inclusiva: práticas pedagógicas colaborativas para estudantes com transtorno do espectro do autismo**. Dissertação (Mestrado em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas) - Universidade Católica de Santos, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas, 2021.

SASSAKI, R. N. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação**, São Paulo, Ano XII, p. 10-16, Mar./Abr. 2009.

SILVA, L. C. Formação de professores: desafios à educação inclusiva. **Revista Iber Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 10, 2015.

SILVA, R. F.; SEABRA, L. J.; ARAÚJO, P. F. **Educação Física adaptada no Brasil**: da história à inclusão educacional. Phorte, 2008.

SILVEIRA, R. C. G.; FREITAS, R. C.; Definindo minorias: desafios, tentativas e escolhas para se estabelecer critérios mínimos rumo a conceituação de grupos minoritários. **Revista de Teoria e Filosofia do Estado**, v. 3, n. 2, p. 95-116, Jul./Dez. 2017.

VIEIRA, M. A. C. **Gestão escolar e inclusão: Os desafios da direção na rede privada de ensino**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2019.